

HO 1935

SUD MENN



REVISTA DO PROFESSOR

Os Anormais Escolares

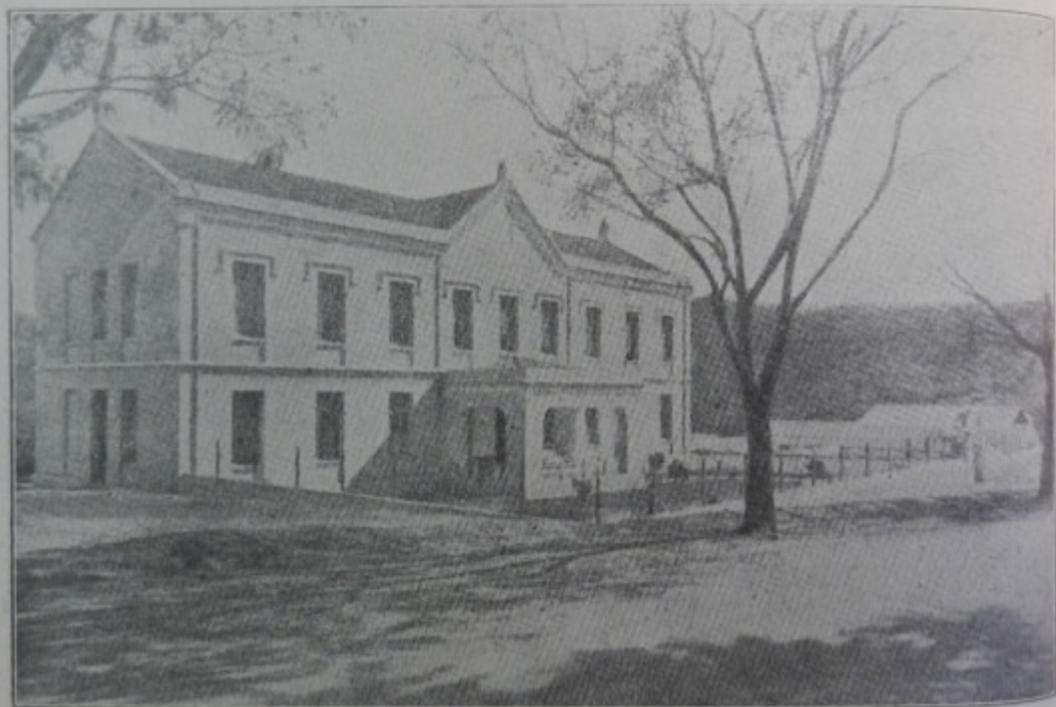
"A educação dos anormais se impõe, não sómente pelo muito de humano que ha n'ellas como, especialmente pelo dever social".

RENATO DE ALENCAR

Crianças anormais é o termo que se costuma dar a todas aquellas que se encontram inadaptaes ao meio social para o qual devem viver. Esta inadaptação acha-se ligada a varias causas. De um dolo, pôde-se apontar a existencia de uma incapacidade de adaptação, motivada por uma enfermidade fisica, lesões orgânicas ou enfermidade de qualquer natureza, que impedem a criança de viver em harmonia com o meio. Assim acontece

nervoso; convêm mais, juntar-se um critério qualitativo medico-psicológico, que permita apreciar a vida e costumes dos individuos e ponderar sobre as aptidões para tornal-os úteis.

Acceptando-se as lições de Binet, teremos: Anormais fisicos, anormais sensoriais e anormais psíquicos. Nos anormais psíquicos ha duas classes, "os anormais de hospicio e os anormais de escola".



INSTITUTO DE PSICOPATAS. — S. PAULO
Pavilhão de debeis mentais.

com os cegos, os surdos-mudos, os quais Decroly classifica de anormais sensoriais.

Em outro campo se encontram crianças mentalmente anormais, isto é, as quais não se podem adaptar no meio social, no qual são destinadas a viver, em virtude de anomalias mentais de qualquer natureza, devido á falta de desenvolvimento de sua mentalidade.

A retardação mental consiste na parada ou falta de diferenciação da função psíquica: é uma frôma insufficiente da vida de relação superior, susceptivel em muitos casos, de ser melhorada pela educação e instrução técnica pedagógica.

Não basta hoje o critério quantitativo dos classicos, para se classificar as fôrmas psicológicas dos agênesicos e disgenésicos do sistema

Importa-nos a mais, como ortofeniatria, e nhecer a espécie de anomalia, porque passa, geralmente, inadvertida para a familia da criança, que, futuramente, só se convencerá de tal depois de te-la ingressado em uma escola comum, restando então, para seu aproveitamento escolar, métodos especiais de ensino e uma adaptação nova, segundo os defeitos mentais com que se apresenta.

A escola, é, e continuará a ser ainda, como bem disseram Phellippe e Boncour, o único restio seguro que descobre a anomalia mental. Esta patologia pertence, por todos os motivos, aos que abraçando a carreira do magistério, se subentendem ser portadores de uma sólida preparação científica, justificada por muito anos dedicados á cultura pedagógica especializada.

A tarefa educativa é, pois, espinhosíssima, e só um otimismo emprestará a resignação e a paciência suficientes para vencer todas as dificuldades em tal ensino. A anormalidade da criança pôde progredir, tanto na esfera intelectual como na esfera moral.

Quando a anormalidade é principalmente intelectual, observa-se que as crianças retardadas, após terem permanecido longos anos na escola, saem tão ignorantes como quando entraram, o que vem justificar tão escassas aptidões para aprender; que tardam 3 a 4 anos para adquirir os mesmos conhecimentos que seus colegas de classe adquiriram em um ano, não representando tal deficiência, nem preguiça, nem indisciplina reais, senão um defeito de desenvolvimento mental. Ao lado destas, encontram-se no entanto, as crianças inquietas, excessivamente travessas, incapazes de prestar atenção, um minuto sequer, ao que se fala, ao que se ensina, e mesmo, ás repreensões; nem os castigos, nem as boas maneiras e muito menos as ameaças conseguem corrigi-las.

São portadoras de uma mobilidade extrema, não sendo capazes de manter uma conversação cuidadosa, passam com a maior versatilidade de um assunto para outro; são inconciêntes nos brincos, em suas inclinações ou predileções. Exageradas em suas emoções, encolerizam-se sem motivo, rolam pelo chão, machucam-se todas, são caprichosas, nescias, não podendo prescindir de suas depredações. Tais crianças, nas escolas communs, transtornam toda a classe, e, em casa, fazem desesperar os paes e irmãos. São em uma palavra, *crianças anormais*, cujo tratamento educativo, reclama colaboração eficaz dos paes, do professor e do medico.

Necessitam, pois, de métodos adequados para educa-las, orienta-las e cura-las. Todas as crianças em tais condições devem ser tratadas, é certo (como se diz em ténologia medica) por especialistas, isto é, ortofreniatras, afim de não ficarem abandonadas e entregues á sua triste sorte. Outras variedades de anormais estão representadas pelas crianças indolentes, portadoras de uma preguiça mórbida, que revela falta de energia e apresenta uma fadiga continua; são crianças que já nasceram cansadas; nelas a preguiça não reconhece outras modalidades, pois, não se animam a se esforçar em cousa alguma e nem ao menos imitar os atos de seus companheiros de classe.

Deve-se pois examinar com atenção e cuidado tais crianças, dispensando-lhes muita paciência; não sobrecarrega-las de trabalhos e encoraja-las para proseguir em seus estudos. Finalmente existe, ainda mais uma categoria de anormais: os portadores de uma perversão moral que os arrastam algumas vezes a infringir o Código Penal; crianças vadias, que perambulando pelas ruas, facilmente ficam viciadas no meio ambiente das grandes capitais, dando livre campo para execução de suas más tendências. São mentirosas, sentem prazer em maltratar seus irmãosinhos; são vingativas, rixosas com frequência, praticam roubos e dos peões; incapazes de adaptar-se socialmente, não fazem nenhum trabalho útil em sua vida futura, queixam-se constantemente do officio que lograram aprender ou de sua profissão.

E' preciso tambem estuda-las e corrigi-las a tempo. Na presente época, durante o desenvolvi-

mento das faculdades mentais ha possibilidade de se curar estes anormais, quando não se nota uma deficiência muito profunda. Para semelhante tarefa, torna-se necessário que as familias destas crianças nos confessem todos os detalhes possíveis, quais as tendências e caracteres, sem se deixar levar por vãs illusões ou esperanças, de maneira que em tempo oportuno se possa proceder a correção de tais anomalias. José Ingenieros, em um estudo sobre a psicologia dos delinquentes classifica em tres grupos os que tendem para as anomalias volitivas, apantando suas causas congenitas; impulsivos-epilépticos; com causas adquiridas; alcoolicos, desordeiros, impulsivos com causas transitórias; impulsivos-passionaes, delinquentes afetivos, etc.

Quantos crimes não seriam evitados se houvesse melhor boa vontade dos poderes competentes, cuidando-se entre nós da instituição pedagógica em prol dos anormais — a ortofrenia. Torna-se necessário a fundação de um curso para a especialização de professores de tal ensino.

Isto feito, justifica-se plenamente a colaboração do professor ao medico, para se saber a quantidade e a qualidade do trabalho que se deve exigir da criança, a melhor maneira de estimulá-la ou de repreendê-la evitando os castigos inconvenientes, sobretudo os castigos físicos que são totalmente inefficientes. E' de grande benemerência a soma de beneficios que o professorado pôde prestar á sociedade pelo trabalho proficuo da educação dos anormais, accessiveis á influencia pedagógica.

N. Souza Pinto.

Uma Cartilha Rural

Prefaciada por Sud Mennucci, o "campeão da ruralização do ensino no Brasil", deve ser publicada dentro em breve uma cartilha destinada especialmente ás escolas rurais e de autoria do prof. Renato Seneca Fleury, ex-diretor da Escola Normal de S. Carlos e lente de psicologia e pedagogia por concurso.

O método adotado pelo prof. Renato Fleury é ecletico, ou seja uma feliz combinação da análise e de síntese, de modo que, cada lição, partindo de sentenças muito simples, passa logo a palavras, destas ás sílabas e em seguida a uma letra predominante em toda a lição. Mas essa análise é entremeadada de sínteses, por tal maneira que a criança é levada a praticar, na mesma lição, em geral, varias análises seguidas imediatamente de sínteses. Não se contrariam as leis psicológicas da aprendizagem e a alfabetização se torna muito mais rápida e segura, pois a sentencição, a palavração, a sílabação e a delectração são applicadas em cada página ou lição completa, com apoio na sílabação, "sem a qual ninguem aprende a lê", diz Sud Mennucci. Os assuntos são todos da vida da criança do campo, e daí o nome de "Na roça" com que o prof. Renato Fleury batizou seu novo trabalho didático. A edição será primorosa, pois dela se encarregou a Cia. Melhoramentos de S. Paulo, proprietaria dos direitos autorais. As illustrações, as côres, serão confiadas ao pincel do fino aquarelista Richter. Assim, a nova cartilha está fadada ao melhor exito, mesmo por ser a primeira destinada ás escolas rurais.